pelo autor. *Um Leitor Inconformado: Álvares de Azevedo e a Literatura Comparada* ressalta que, quase dois séculos depois de seu nascimento, o poeta da *Lira dos Vinte Anos* tem ainda diversas melodias com que nos confrontar – desta feita, numa clave crítica.

Natália Gonçalves de Souza Santos é licenciada em letras (português/inglês) pela Universidade Federal de São Carlos, mestra e doutora em teoria literária e literatura comparada pela Universidade de São Paulo. Desde 2021, atua como professora adjunta do Departamento de Letras da Universidade Federal de Viçosa. É autora do livro *Antagonismo e Dissolução: O Pensamento Crítico de Álvares de Azevedo* (Humanitas, 2014), fruto de sua dissertação de mestrado. Seus principais interesses de pesquisa são o século XIX, o romantismo brasileiro e toda a gama de assuntos levantada pelo periodismo literário oitocentista.

A escola de literatura comparada para Álvares de Azevedo foram os artigos dos professores de literaturas estrangeiras publicados na *Revue des deux mondes*, como nos revelou primorosamente Natália Gonçalves de Souza Santos. Digo "primorosamente" porque sua leitura minuciosa de quatro ensaios de Álvares de Azevedo põe à luz incontáveis citações de autores dos artigos da referida revista, de cujas ideias ele se apropria. E assim nosso jovem escritor forma seu pensamento, diferenciado daquele vigente na crítica literária brasileira, para a qual se devia praticar a cor local e certo isolamento literário no processo de construção de uma literatura nacional.

Sandra Margarida Nitrini
FFLCH-USP

edusp 60 anos

ISBN 978-65-5785-098-5

65

Um Leitor Inconformado

Natália Gonçalves de Souza Santos

edusp

ensaios de cultura 65

Um Leitor Inconformado

álvares de azevedo e a literatura comparada

Natália Gonçalves de
Souza Santos

edusp

Neste livro, os ensaios "Literatura e Civilização em Portugal", "Lucano", "Alfredo de Musset: Jacques Rolla" e "George Sand: Aldo o Rimador", escritos por Álvares de Azevedo por volta de 1850, são analisados à luz do periodismo cultural oitocentista, sobretudo de origem francesa e portuguesa.

Por meio de uma intricada rede de citações e referências diretas e indiretas, Natália Gonçalves de Souza Santos deslinda diálogos inauditos que o autor paulista teceu com as mais recentes teorias críticas de seu tempo, caso da literatura comparada, então propagada pelas cátedras de literaturas estrangeiras, que se valiam da filologia, do historicismo e da teoria dos espíritos nacionais para embasar suas pesquisas.

O ponto de vista cosmopolita aí entrevisto, veiculado por prestigiosas revistas cuidadosamente compulsadas por Azevedo, como a *Revue des deux mondes* e a *Revue de Paris*, pode ter impulsionado ou avalizado a postura *inconformista* do jovem ensaísta, que não se *conforma* ao forte e monolítico empenho nacionalista do Romantismo brasileiro, propondo, também no seu discurso crítico, diversas *formas* que poderiam ser alternativas estéticas ao que estava posto no nosso panorama literário.

Com esta obra, a autora entrega a conclusão de um extenso trabalho de pesquisa em torno do que poderia ser concebido como os textos teóricos e críticos de Álvares de Azevedo, um percurso iniciado pela leitura dos prefácios às suas obras escritos

capa alvares azevedo_CTPCris.indd Todas as páginas
11/10/2022 15:24:04